

# OPINIÃO

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE.  
Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoatarde.com.br  
Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

opiniao@grupoatarde.com.br

## Tempo Presente

tempopresente@grupoatarde.com.br

### Roberto Santos ocupa presidência de honra

O Instituto de Ação Social pela Música (IASPM), entidade que define e gerencia as diretrizes do programa Neojiba (Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia), estabeleceu em assembleia mudanças em seu Conselho Administrativo, presidido desde a sua fundação, em 2008, pelo médico, professor, escritor e ex-governador da Bahia Roberto Santos. Aos 92 anos e com trajetória de participação expressiva em instituições ligadas à cultura e à ciência na Bahia, Santos passa a ocupar a recém-criada presidência de honra do IASPM, um cargo vitalício. Já a presidência do Conselho fica com o fundador e chanceler da Unifacs, Manoel Joaquim Barros Sobrinho, eleito por unanimidade para a função.

Uma homenagem ao professor Roberto Santos será feita no mês de junho, durante a inauguração da nova sede do Neojiba, na rua do Queimadinho, bairro da Lapinha. O programa do Governo do Estado tem como objetivo promover a integração e o desenvolvimento social de crianças, adolescentes e jovens, por meio de políticas públicas de educação e cultura através da prática coletiva e de excelência da música.

— Foi um privilégio para o instituído ter o professor Roberto Santos como presidente, sempre muito presente e atuante, e mantê-lo conosco como presidente de honra é importante. É um raro caso de político que aprecia e tem ligações com a música — afirma o maestro, pianista e educador Ricardo Castro, fundador e diretor geral do Neojiba.

**O PROGRAMA** — Criado em 2007, o Neojiba já beneficiou cerca de 6,5 mil crianças, adolescentes e jovens baianos, direta e indiretamente, em seus Núcleos de Prática Orquestral e Coral e através de ações de extensão. Atualmente o programa tem 13 núcleos, atuando em diferentes regiões do estado.



Professor Roberto Santos: merecido reconhecimento pela atuação no IASPM

*“Já demos uma trava na Petrobras. Qualquer modificação de preço, no mínimo entre 15 e 30 dias, não pode ter menos que isso”*

### A volta da filosofia

Em meio a notícias de cortes orçamentários e ameaça de desativação da Plataforma Latex, meio digital onde se concentram as informações sobre a educação no País, a volta da filosofia e sociologia no ensino médio é um alento para a educação no País. O senador e jogador tetracampeão mundial Romário (Pode-RJ) acatou sugestão para análise pelas comissões do Senado. O pedido teve o apoio de 140 mil cidadãos no portal e-Cidadania, sete vezes mais que os 20 mil necessários, conforme a legislação.

A volta da obrigatoriedade de sociologia e filosofia tem base na Constituição de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. As disciplinas haviam passado a ser 'optativas' durante a gestão de Michel Temer, apesar de sua inegável importância na formação básica.

ONYX LORENZONI, ministro da Casa Civil, em mensagem de áudio enviada a um caminhoneiro, comentando medidas articuladas pelo Palácio do Planalto para atender demandas da categoria, que paralisou o país em maio. Revelado pela revista "Veja", o áudio viralizou em grupos de conversas de caminhoneiros em aplicativos de mensagens.

## A cidade só existe se tiver gente

### Lourenço Mueller

Arquiteta e urbanista  
muellerl@bol.com.br

Assim se pode resumir, com a frase da própria arquiteta, a longa entrevista publicada na Revista "Muito" de domingo passado, dos jornalistas Bruna Castelo Branco (texto) e Adilton Venegueros (foto) com Tânia Scofield, presidente da Fundação Mario Leal Ferreira (FMLF), da Prefeitura Municipal de Salvador.

Encontramos Tânia na véspera da publicação, no lançamento do primeiro Parque Marinho das Américas, elogiável projeto do "Fundo da Folia", sancionado pelo prefeito. Ela, discretamente, nada falou sobre a matéria do dia seguinte.

Mas eu falei algo! Demonstrei como nós, arquitetos e urbanistas, perdemos a primazia de planejar a cidade para os economistas e depois para os advogados,

que judicializaram quase tudo nos espaços públicos do uso e da ocupação do solo... e nos imobilizaram. Falei de um projeto ("A Torre Negra da baía e da Bahia", 20.09.18. A TARDE) que mereceria, pela sua concepção e ousadia, uma discussão qualificada. Propus à gestora da FMLF abrir espaço para "work shops" sobre a nossa cidade.

Uma das discussões cabíveis seria sobre políticas públicas para o Centro Histórico, nos moldes participativos em que Beatriz Lima fez na época em que o governo es-

*Arquitetos e urbanistas, perderam a primazia de planejar a cidade para os economistas e para os advogados*

tadual teve a oportunidade de administrar o mais valioso bem urbanístico das Américas, o "core" de Salvador, e o governo 'pisou na bola'. As discussões devem incluir a fantástica BTS e absorver, de uma vez, que Salvador é a sede de uma região metropolitana e deve, portanto, considerar a economia e a espacialidade regionais.

Na entrevista, a arquiteta, bonita e inteligente, prova como esse mister de planejar a cidade ainda é um mister de arquitetos e urbanistas. Críticas feitas pela população, quase sempre conservadora e com uma perspectiva pessoal burra sobre algumas ações da municipalidade — mas que Scofield não desiste de ouvir e discutir — são rebatidas pela gestora com coragem e sensatez.

Outra opção importante é sobre a mudança de valores em relação ao automóvel: atualizada e sensata, ela privilegia o pedestre, as bikes e o transporte público em detrimento dos carros assassinos e das mo-

tos suicidas. É uma postura do mundo desenvolvido, mas vai dizer ao morador/motorista que haverá alguma restrição para sua "carruagemzinha" de lata e ele vai querer esfolar o prefeito...

**Em Tempo:** No dia 16 realizei-se, no Salvador Express Hotel, o evento mensal do Grupo Kirmure. Um misto de farra e discussão intelectual, esse grupo de "networking" discute a BTS — sede da Amazônia Azul da Marinha brasileira e "mar interior" dos Tupinambás — e já conta com 61 membros, entre pessoas físicas e jurídicas de formação polissêmica, em mais uma tentativa de propor ações que permitam à nossa gigantesca baía não submergir em si mesma pela incompetência de insensíveis gestores. Convidados formalmente pela ALB para um debate sobre educação na próxima tarde do dia 24, o grupo apresentará um projeto-conceito na direção desse tema.

MARIANA CARNEIRO, MIRIAM HERMES E REDAÇÃO

## ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupoatarde.com.br

### Em busca da história familiar

Nasci na fazenda Santa Fé, no município de Riachão do Jacuípe (BA), filho de Agenor Santa Fé Aquino e Maria Queiroz de Almeida, irmão de Abílio Santa Fé Aquino, proprietário da fazenda (ambos falecidos), genro de Manoel Cordeiro, sobrinho de Maria Quitéria. O tempo passou e na manhã do dia 17/04/19, já morando em Salvador há muitos anos, chamo minha sobrinha Gabriela Esmeralda Aquino Silva e vamos para a cidade de Tanquinho, próxima de Feira de Santana, pesquisar um pouco da história familiar. Chegando na cidade, encantado com o exuberante e famoso "Morro de Tanquinho", nos deparamos com uma cidadezinha de modo simples, belae povo hospitaleiro. Buscando informações sobre a família, conversando com os mais antigos da cidade, fomos informados que a fazenda Olho D'Água foi propriedade do meu tio Abílio Santa Fé Aquino, onde morou Maria Quitéria conforme narrado no livro "Viveiro Fecundo", do escritor Bruno Silva. Na cidade tem uma rua com o nome de Maria Quitéria e uma praça com uma placa que diz: "Deste município partiu Maria Quitéria para as lutas da Independência e conquista da vitória final em 2 de julho de 1823. Tanquinho do Sesquicentenário". Na cidade também tem a escola municipal professora Aures Cordeiro, esposa de Abílio Santa Fé Aquino filha de Manoel Cor-

deiro sobrinho de Maria Quitéria. PEDRO CALMON AQUINO e GABRIELA ESMERALDA AQUINO S., PEDROCALMON\_@HOTMAIL.COM

### O caráter dos brasileiros

Até que ponto vai a imbecilidade deste povo? Quem acha que a economia do país está quebrada por conta de um governo que só tem 100 dias, que a falta de emprego, a violência a fome, as desigualdades e etc são por conta deste governo, pensaram isso é ser muito imbecil mesmo, vai estudar economia, ver que as agências de classificação de risco baixam ou aumentam o risco de investimento das nações analisando os últimos dois, três anos da

*Corrupção se investiga e se pune, mas não precisa rasgar Constituição, golpear democracia, paralisar país, desempregar milhões, entregar riquezas*

economia e se ela vai mal todo o povo sofre, principalmente os mais pobres, então esse povo que eu sei não são imbecis, ainda tem esperança de que a situação ainda venha a melhorar é só lembra do final de 1992, início de 1993 e de 1994, quando URV passou a ser Plano Real houve uma transição de governantes também Collor, Itamar, FHC, algo bem parecido com a atual situação do Brasil. JOSÉ MAGNAVITA, MAGNAVITAJOSE@GMAIL.COM

### O uso da corrupção

O uso da corrupção como uma ameaça que vai devorar e destruir os brasileiros é a estratégia principal que tem como núcleo duro a República de Curitiba, Moro, Lava Jato, o Globo e o mercado financeiro. Com isso, buscamos impor sua ideologia de dominação econômica, social e política. Já usaram o comunismo e usaram em outros países o terrorismo. No Brasil o resultado desse falso dilema é de tragédia e barbárie. Falso porque corrupção se investiga e se pune, mas não precisa rasgar Constituição, golpear democracia, paralisar país, desempregar milhões, entregar riquezas, prender adversários políticos sem provas, não investigar aliados. O conflito STF, MP, PGR e Globo é consequência desses desmandos que não vão parar por aí. Só há uma saída: retornar ao processo democrático, #LulaLive, novas eleições. ANTONIO NEGRÃO DESA, NEGRAOSA@UOL.COM.BR

### Os 100 dias para esquecer

O Brasil já foi governado por uma junta militar, que apesar dos excessos nos livros do comunismo, do socialismo e dos subversivos guerrilheiros que assaltavam bancos e sequestraram embaixadores, Dilma indusa. Há 100 dias está sendo governado por um junta familiar, com candelas, com um faz desfaz, sob a orientação do charlatão ideólogo Olavo Carvalho, que de filósofo nada tem, pois não possui filosofia em faculdade. Erroadamente "orienta" o Bolsonaro a fazer apologia aos Estados Unidos e a Israel, batendo de frente com a China e o mundo árabe, grandes importadores de nossos produtos, ainda catucando o Hamas e atraindo o terrorismo para o país. Não é por aí que vai atrair investidores para geração de emprego e renda, a cada disparate a bolsa despenca e dólar sobe. Dizem que no Brasil tudo só começa depois do Carnaval, vamos esquecer os 100 dias e acreditando que tudo vai mudar, que o país vai entrar no rumo, porque como está não pode ficar. Minha decepção fica por conta de faltar maior celeridade nas soluções após despesepantes governos petistas que afundaram o país. O 7 de abril deve ser comemorado tanto o quanto o 7 de setembro, uma dupla independência. Que as torres gêmeas de Brasília não tenham o mesmo fim das torres dos Estados Unidos. Oremos, para não pedirmos socorro! LUIZ SANTANA, LUCARNOSAN@HOTMAIL.COM